



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PASSAPORTE PARA A CIDADANIA

### RESUMO

O referido artigo com o título de: Alfabetizar Letrando: o passaporte para a cidadania, tem como objetivo relatar o que se entende por alfabetização e letramento no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos das séries iniciais como elemento crucial para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Trata-se de um trabalho pautado na revisão bibliográfica, de natureza qualitativa analítica interpretativa que está respaldada teoricamente por estudiosos que tratam do tema com relevância e fundamental para o campo da área educacional. Dentro do contexto alfabetização e letramento abordou-se, de maneira breve, a história da alfabetização no Brasil; bem como ressaltar a importância de que os mesmos sejam compreendidos essenciais e que estão além da codificação e decodificação de símbolos; a relevância de um ensino que tenha com foco a prática social e, finalizando, a importante missão do professor alfabetizador neste século. Entre os autores que respaldam a construção desta pesquisa estão: Magda Soares, (2015), Ferreiro (1985-2017), Teberosky (2000), Lerner (2001), Freire (2008-2022) entre outros, os quais tratam em suas obras importantes conceitos sobre o tema.

**Palavras-chaves:** Alfabetização e Letramento. Ensino e Aprendizagem. Leitura e Escrita.

## ALPHABETIZING LITERACY: THE PASSPORT TO CITIZENSHIP

### ABSTRACT

The article entitled "Alphabetizing Literacy: The Passport to Citizenship" aims to report on what is understood by literacy and literacy in the teaching and learning process of students in the early grades as a crucial element for the development of reading and writing. It is a work based on bibliographic review, of qualitative analytical interpretative nature, theoretically supported by scholars who address the subject with relevance and importance for the field of education. Within the context of literacy and literacy, the brief history of literacy in Brazil was addressed, as well as emphasizing the importance of understanding them as essential and beyond the encoding and decoding of symbols; the relevance of teaching that focuses on social practice, and finally, the important mission of the literacy teacher in this century. Among the authors who supported the construction of this research are Magda Soares (2015), Ferreiro (1985-2017), Teberosky (2000), Lerner (2001), Freire (2008-2022), among others, who address important concepts on the subject in their works.

**Keywords:** Literacy and Literacy. Teaching and Learning. Reading and Writing.



## ALFABETIZAR LETRANDO: EL PASAPORTE PARA LA CIUDADANÍA

### RESUMEN

El artículo mencionado con el título "Alfabetizar Letrando: el pasaporte para la ciudadanía" tiene como objetivo informar sobre lo que se entiende por alfabetización y letramiento en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes de los grados iniciales como elemento crucial para el desarrollo de la lectura y la escritura. Se trata de un trabajo basado en la revisión bibliográfica, de naturaleza cualitativa analítica interpretativa, respaldado teóricamente por estudiosos que tratan el tema con relevancia y fundamental para el campo de la educación. Dentro del contexto de alfabetización y letramiento, se abordó brevemente la historia de la alfabetización en Brasil; así como destacar la importancia de que sean comprendidos como esenciales y que van más allá de la codificación y decodificación de símbolos; la relevancia de una enseñanza centrada en la práctica social y, finalmente, la importante misión del profesor alfabetizador en este siglo. Entre los autores que respaldaron la construcción de esta investigación se encuentran Magda Soares (2015), Ferreiro (1985-2017), Teberosky (2000), Lerner (2001), Freire (2008-2022), entre otros, quienes abordan en sus obras importantes conceptos sobre el tema.

**Palabras-clave:** Alfabetización y Letramiento. Enseñanza y Aprendizaje. Lectura y Escritura.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização e letramento, são considerados dois processos distintos, entretanto devem caminhar juntos, estar interligados para que o aluno possa receber um ensino com significado, que ultrapasse o codificar e o decodificar dos signos gráficos.

Atualmente, persistem desafios significativos no ensino da leitura e escrita em um contexto que atribui significado a esses dois importantes processos. Tais obstáculos impactam negativamente os estudantes, já que a educação deve visar à aplicação social e prática dos conhecimentos, não se restringindo a uma abordagem que tenha como foco a memorização, o ensino sistematizado; um ensino pautado em atividades mecânicas. Portanto, compreender esses dois processos, alfabetização e letramento, é crucial para que o trabalho dos professores, especialmente nos primeiros anos escolares, seja verdadeiramente relevante, tanto para aqueles que ensinam quanto para os que aprendem.

A alfabetização é entendida como o processo que capacita o sujeito a compreender e produzir textos de forma coesa e coerente. Por outro lado, o letramento é a habilidade que permite ao estudante utilizar a leitura e a escrita não apenas no contexto escolar, mas também em diversos âmbitos sociais. Assim, embora distintos, alfabetizar e letrar são processos interdependentes, cuja integração, quando bem articulada ao trabalho docente, promove uma aprendizagem mais significativa e funcional para os alunos em suas vidas.

Compreender a importância da alfabetização e seu impacto na vida dos estudantes sempre me motivou a aprofundar meu conhecimento sobre o tema. A capacidade de leitura e de escrita representa uma conquista significativa para o cidadão, permitindo-lhe enxergar o mundo de forma mais ampla e compreensiva.

Diante do contexto acima apresentado, este artigo tem como objetivo, inicialmente, apresentar um breve contexto histórico sobre a alfabetização e destacar a importância da integração da alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, como um elemento essencial para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita. Assim, pretende-se abordar o conceito de alfabetização e letramento como elementos



fundamentais na construção e desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita, essenciais para o exercício da cidadania.

## METODOLOGIA

Este artigo foi construído por meio de uma revisão bibliográfica, de natureza básica, visto que a mesma se propõe gerar conhecimento que seja útil para a ciência, sem necessariamente, assumir a responsabilidade em solucionar problemas relacionados ao tema pesquisado.

Nesse sentido, esta pesquisa, foi construída por meio de materiais bibliográficos que abordam a importância de se discutir e analisar dois importantes e indissociáveis conceitos no processo de alfabetização e letramento, ou seja, de propiciar a aluno a construção da escrita, e a descoberta da leitura dentro de uma prática pedagógica onde o ensino tenha como foco a função social.

Trata-se de natureza qualitativa analítica, pois a mesma busca por meio dos materiais teóricos pesquisados, qualificar o discurso dos estudiosos que, para ela, foram aporte.

Para a realização desse processo metodológico, foram elencadas algumas etapas. Primeiramente foi feito o levantamento do tema a ser pesquisado, em sequência, levantamento de material bibliográfico e análise dos resultados.

Como fonte de pesquisa foram utilizadas buscas no Google Acadêmico, Scielo, em bibliotecas físicas e virtuais de faculdades entre outras instituições de ensino superior.

Como citado anteriormente, para a realização desta pesquisa, contribuíram estudiosos e teóricos que discutem e analisam sobre a relevância de se entender e empregar os processos de alfabetização e letramento no ensino dos alunos dos anos iniciais, para que sejam formados dentro de uma proposta que os prepare com uma educação, um ensino que seja usado no seu dia a dia, seja utilizado na vida. Entre esses colaboradores estão: Soares, (2003-2015), Ferreiro (1985-2017), Freire (2008-2022), Teberosky (2000), Lerner (2001) Solé (2019), entre outros, os quais tratam em suas obras importantes conceitos sobre o tema abordado neste trabalho.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS:

É missão fundamental da instituição educacional proporcionar o ensino da leitura. É responsabilidade fundamental da escola expandir a competência nos níveis de leitura e escrita, além de orientar na seleção de materiais de leitura. Formalmente, cabe à instituição desenvolver a relação entre leitura e indivíduo em todas as suas facetas. Desde as séries iniciais, é possível e necessário que a escola trabalhe com uma variedade de textos, incluindo aqueles que resultam da combinação de diferentes linguagens, bem como textos literários que proporcionam ao indivíduo explorar aspectos incomuns do imaginário coletivo e pessoal.

No entanto, uma das principais queixas dos professores é que os alunos "possuem dificuldades na leitura", "não têm interesse pela leitura", "não conseguem aprender a ler", "não compreendem o que é ensinado pelo professor". Assim, a questão da leitura está mais associada à ideia de fracasso do que de sucesso. Argumenta-se que o fracasso da escola na formação de leitores está relacionado a diversos aspectos, como a posição dos livros na hierarquia dos valores culturais, o papel dos livros no sistema educacional e até mesmo a falta de formação adequada de muitos profissionais da educação, que não são leitores, embora tenham a responsabilidade de ensinar a ler e cultivar o gosto pela leitura.



Nesse contexto, Solé (2019) ressalta que o problema ao que se refere ao ensino da leitura no espaço escolar não se limita apenas ao método como é realizado, mas sim também de como é conceituada a leitura, como também a forma com que os docentes entendem esse processo.

É evidente que existe uma grande lacuna entre as expectativas do educador em relação ao estudante como leitor, bem como o estudante que tenha se apropriado do sistema da escrita alfabética e a realidade desses leitores e escritores que têm sido formados pela escola. Neste ponto crucial reside a prática e o trabalho pedagógico. A pergunta central aqui é: o que leva a um distanciamento tão significativo entre nossos desejos e expectativas em relação à leitura e os resultados que estamos obtendo? Por que aspiramos a ter leitores competentes e bem instruídos, mas acabamos com leitores funcionais? É crucial destacar que a leitura é fundamental para o processo de alfabetização pautado no letramento e para a construção da cidadania. Sob essa perspectiva, cada professor deve ter consciência de que está contribuindo para o desenvolvimento das capacidades individuais e sociais. Para isso, é fundamental que o professor adote uma postura renovada, buscando constantemente aprimorar seus conhecimentos sobre leitura e refletindo sobre o significado desse ato.

Conforme Freire (2001)

a compreensão crítica do ato de ler, é aquela que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2001, p. 11).

Ao abordarmos a alfabetização e letramento, é importante que se destaque que esses são dois processos são considerados distintos, entretanto devem caminhar juntos, estar interligados para que o estudante possa receber um ensino com significado, que ultrapasse o ato de codificar e o decodificar dos signos gráficos.

Nos dias de hoje, podemos constatar que há professores que encontram muitas dificuldades no processo de ensino da leitura e escrita num mesmo contexto, com significado, contextualizado. Muito ainda se vê, professores trabalhando o básico, os textos curtos, as palavras que estão nos livros didáticos. Essas dificuldades contribuem para que os estudantes sejam afetados de maneira negativa, pois o ensino deve ser para o uso social, para a vida e não apenas como conteúdos apresentados e “ensinados” num processo de memorização, de maneira mecânica.

Desse modo, entender esses dois processos, “alfabetização e letramento” é extremamente importante e fundamental para que o trabalho do professor, em especial dos anos iniciais, seja significativo, e não somente que ensinam, mas também para aqueles que aprendem.

Diante do contexto acima, os Parâmetros Curriculares Nacionais, enfatizam que, “o objetivo central da leitura é fornecer a visão de mundo para o educando, inseri-lo na sociedade por meio da leitura” (Brasil, 1988, p. 149).

Quando esse dois processos não caminham juntos, pode-se constatar que, um dos processos não ocorra de maneira positiva, ou seja: se o docente propõe um trabalho em que a escrita é mais trabalhada que a leitura, e, geralmente, isso ocorre de maneira equivocada, quando os professores apresentam e enfatizam letras, palavras, frases. Nesse caso, é mais comum percebermos tal ação nos anos iniciais. Assim, quando se enfatiza mais a escrita, o estudante, quando convidado a escrever, não apresenta nenhuma insegurança, ou dificuldade, mas quando convidado a ler o que escreveu o mesmo não acontece. Portanto, tem-se um estudante que se apropriou apenas do sistema da escrita na codificação dos signos gráficos, mas não do processo da leitura. Escreve mas não lê.



Nesse contexto, entende-se que alfabetizar e letrar são processos independentes, mas que se relacionam, e que necessitam caminhar juntos; e que quando bem engajados à organização do trabalho docente, apresentam muitos pontos positivos, ou seja, uma aprendizagem com mais significado e funcional na vida do estudante.

No que se refere ao ensino de ensinar a ler e a escrever, a alfabetização é compreendida como um procedimento que tem a função de ensinar o sujeito a ler e escrever de uma maneira que se compreenda, ou seja, que tenha coesão e coerência. Igualmente, o letramento é compreendido como a habilidade que possibilita àquele que está sendo ensinado a utilizar a leitura e escrita, porém não apenas no espaço da sala, mas também em outras áreas sociais.

Saber sobre a importância da alfabetização pautado no letramento e como acontece na vida do estudante, sempre foi algo que nos fez, enquanto professores formadores de professores, querer aprofundar nossas pesquisas sobre o tema, pois, sabemos da relevância e satisfação em contribuir para que um estudante alcance com êxito o processo da aquisição da cultura da leitura e da escrita.

Quando o estudante, o cidadão passa a ler e a escrever e entender o que lê e o que escreve, é como se tirasse dos olhos, uma venda e, a partir desse momento, ele passa a ler e a entender o mundo.

Alfabetizar uma criança para Freire (2021) é ensiná-la a ler, colocá-la para confrontar o texto escrito, compreendendo e situando-se melhor no mundo, de acordo com os propósitos que nesses textos são apresentados.

Como citado anteriormente, a escola tem a missão fundamental de ensinar a leitura e a escrita aos seus estudantes. É responsabilidade fundamental da escola expandir a competência nos níveis de leitura e escrita, além de orientar na seleção de materiais de leitura.

Portanto, formalmente, cabe à instituição escolar desenvolver a relação entre leitura e indivíduo em todas as suas facetas. Desde as séries iniciais, é possível e necessário que a escola trabalhe com uma variedade de textos, enfatizando o processo da leitura e da escrita como grandes aliadas para a formação do cidadão. Nesse contexto se requer que sejam incluídos, textos que resultam da combinação de diferentes linguagens, bem como textos literários que proporcionam ao estudante, o cidadão, explorar aspectos incomuns do imaginário coletivo e pessoal.

Solé (2019), destaca que, “a leitura é um processo entre o leitor e o texto, e nesse processo, tenta-se satisfazer [ obter uma informação pertinente para ] os objetivos que guiam a sua leitura” (Solé, 2019, p. 22).

No entanto, uma das principais queixas dos professores é que os estudantes "possuem dificuldades na leitura e também na escrita", "não têm interesse pela leitura", não sabem escrever "não conseguem aprender a ler e nem a escrever", "não compreendem o que é ensinado pelo professor".

No que se refere à questão da aquisição da leitura e da escrita, tem-se um entendimento de que a educação, e conseqüentemente, a alfabetização dos estudantes se encontra representada mais pelo fracasso do que pelo sucesso. Argumenta-se que o fracasso da escola na formação de estudantes leitores, com a competência de escrever de forma autoral possa estar relacionado a diversos aspectos, entre esses, a má qualidade dos livros, que quando oferecidos aos estudantes que, na maioria das vezes são didáticos. Também a falta de professor que tenha uma prática pedagógica, onde se coloca com escriba, como também, exemplo de leitor, ou seja, docentes que estimulem os estudantes a ler e a escrever, principalmente nos anos iniciais. Igualmente, é preciso destacar que a falta de formação para os docentes, como a falta de interesse em fazer formação, é um ponto negativo para o processo.



Diante desse contexto, é preciso que o sistema educacional tenha um olhar mais aprofundado no que se refere à alfabetização e letramento como formação do docente e, em especial, àqueles que lecionam nos anos iniciais, para que, a partir desses momentos de buscas por novos saberes, de novas estratégias para o ensino da leitura e da escrita sintam-se melhor preparados para tal importante missão. Nesse contexto, o docente que tem a missão de ensinar a leitura, precisa compreender, conforme os PCNs (2001) que:

um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender uma necessidade sua, que consegue utilizar as estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender essas necessidades (Brasil, 2001).

Para entendermos o contexto histórico do processo de alfabetização, importantes teóricos respaldam que esse importante processo nasceu devido a necessidade do homem se comunicar. E em razão dessa necessidade, surgiram então a escrita e a leitura. Dessa forma, a alfabetização surge.

Cagliari (1988) defende que quando o ser humano criou a escrita e a leitura, ele possibilitou que esses dois procedimentos fossem transmitidos para as novas gerações. Ainda segundo Cagliari (1988), em suas análises, a escrita teve origem a partir da contagem que o ser humano realizava com marcações em gravetos ou ossos, e, muito provavelmente, eram empregadas para enumerar o gado, dado que naquela época, o ser humano se dedicava à criação de rebanhos e necessitava administrá-los. Esses registros também passaram a ser empregados no comércio e nas transações, representando a quantidade de animais ou outros produtos comercializados.

Quando o homem inventou a escrita e a leitura ele fez com que esses dois processos fossem transmitidos para as novas gerações. Tal qual como Cagliari (1988), explica em seus estudos que de acordo com dados históricos, a escrita surgiu a partir de contagem que o homem fazia com marcas em paus ou ossos, e, que, provavelmente eram usadas para contar gado, visto que na época, o homem era criador de rebanhos e precisava ter controle do mesmo. Esses registros também passaram a ser usados no comércio e vendas, e representavam o número de animais ou outros produtos vendidos.

(...) quem inventou a escrita foi a leitura: um dia, numa caverna, o homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando, animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano. Certo dia recebeu a visita de alguns amigos que moravam próximo e foi interrogado a respeito dos desenhos. Queriam saber o que representavam aquelas figuras e por que ele as tinha pintado nas paredes. Naquele momento, o artista começou a explicar os nomes das figuras e a relatar os fatos que os desenhos representavam. Depois, à noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia "ler" os desenhos que tinha feito (Cagliari, 1996, p. 13).

Para a autora, os desenhos têm significados muito maiores, ou seja: os desenhos não apenas retratavam elementos da realidade cotidiana, mas também podiam ser utilizados para simbolizar termos linguísticos que, por sua vez, faziam referência aos mesmos objetos e eventos na comunicação oral. Dessa maneira, a humanidade percebia que, quando uma representação visual reflete o mundo físico, trata-se simplesmente de uma ilustração; no entanto, quando representa uma palavra, transforma-se em uma forma de expressão escrita.

Frente a esse cenário, nasceu então a demanda de criar símbolos que ultrapassassem meros números, viabilizando que os proprietários dos animais os trocassem por outras



mercadorias. A narrativa da instrução no Brasil surge de uma trajetória marcada por embates entre abordagens de instrução, onde havia uma incessante busca por assegurar ao estudante o domínio da leitura e escrita.

Dessa forma, o desenvolvimento da alfabetização no Brasil traça um extenso percurso de debate que perdura até os dias atuais. Ao longo de muitos anos, o processo de alfabetização tem passado por numerosas alterações em relação a concepções, metodologias e paradigmas. E, ainda assim, tais mudanças persistem, pois mesmo no século XXI, surgem diversas indagações sobre o que e como deveria ocorrer a alfabetização.

Nessas longas discussões, estão envolvidas questões apresentadas por acadêmicos que, em suas pesquisas, buscam examinar e advertir sobre os desdobramentos da alfabetização observados nos estudantes dos primeiros anos da Educação Básica em todo o território nacional. Também são levantadas questões que abarcam os educadores alfabetizadores, os quais se sentem despreparados, inseguros, e aqueles que resistem em adotar abordagens pedagógicas e metodológicas mais recentes. Entretanto, esses profissionais devem compreender que a sociedade está em constante transformação e que a educação deve acompanhar esse processo de mudança, inovação e novos modelos.

Segundo pesquisadores, e entre esses, Saviani (2011) destaca que ao contexto histórico do ensino da leitura e da escrita no Brasil ocorre a história da instrução no Brasil tem ênfase no período de 1554, durante o período dos jesuítas, na época colonial brasileira. Nesse período, os padres jesuítas tinham a responsabilidade pela instrução no país. Conforme o autor, nessa fase, a proposta educacional tinha como foco a "palavra" e na "revelação" de Deus, e esse enfoque perdurou até a expulsão dos jesuítas do Brasil pelo Marquês de Pombal.

Antes de sua expulsão, Saviani (2011) esclarece que os jesuítas lideraram a instrução com o objetivo de catequizar os índios, alegando que estavam os salvando. Nessa época, não havia preocupação com o conteúdo ou a metodologia do ensino, e, portanto, entende-se que a alfabetização era conduzida de forma doutrinária pelos educadores daquela época.

Todo o processo educacional e de alfabetização tinha como propósito promover uma educação voltada para o cristianismo, visando à conversão dos índios. Enquanto os jesuítas estavam à frente da instrução, os educadores da época também tinham que atender aos interesses da igreja e, conseqüentemente, da Coroa Portuguesa. Segundo Saviani (2011), os professores desse período serviam à igreja, mas estavam sujeitos às suas regras, cujo principal objetivo era a civilização, pacificação e conversão dos estudantes.

Os jesuítas foram expulsos e assim, os milicianos tomam seus lugares e passam a assumir a responsabilidade pelo processo de alfabetização, tanto do povo indígena, quanto dos filhos dos colonos. É relevante notar que, nessa época, somente os alunos do sexo masculino e de origem branca tinham acesso às escolas. As mulheres e os negros foram privados da oportunidade de aprender.

Os milicianos adotavam um método de ensino arcaico, baseado em uma abordagem mecânica e sistemática da alfabetização. Os alunos eram obrigados a decorar o alfabeto e sofriam punições psicológicas e físicas (Oliveira, 2005).

A história da alfabetização no Brasil e as discussões sobre esse processo crucial para a formação do cidadão perduram por muitos anos, envolvendo questões levantadas por estudiosos que buscam discutir e alertar sobre os resultados da alfabetização nos alunos dos primeiros anos da Educação Básica em todo o Brasil.

Na Educação brasileira, além das discussões sobre a importância da alfabetização, surgem questões que envolvem os professores alfabetizadores, que se sentem despreparados, inseguros, e aqueles que resistem em adotar novas metodologias e concepções pedagógicas.



Esses profissionais precisam compreender que a sociedade está em constante transformação, e a educação deve acompanhar esse processo de mudança, inovação e novos paradigmas.

O tempo passa e com ele, chega a década de 70, a qual foi um período caracterizado por uma mudança significativa de paradigma. Surgiram no país várias indagações sobre as abordagens, as técnicas empregadas, e essas questões desencadearam pesquisas sobre o processo de instrução inicial. Essas investigações provocaram uma transformação drástica na concepção de como e o que propor no ensino da alfabetização.

Saímos da década 70 e entramos na década de 80. Década essa que chega ao Brasil de maneira fortalecida, a pesquisa realizada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky com 60 crianças de até 5 anos de idade. Tal pesquisa teve como foco entender como a criança constrói o seu processo de escrita. :A Psicogênese da Língua Escrita.

Para Teberosky (2015) a apropriação da leitura ocorre realmente quando a estímulos verdadeiros, concretos. A autora enfatiza que, quando se lê um conto de fadas, ou uma receita de bolo, um poema, uma canção, essa é uma estratégia de se fomentar a leitura.

Tal pesquisa, provocou bem como promoveu uma grande mudança no como os docentes trabalhavam e como passaram a trabalhar; a desenvolver a sua prática levando-os a refletir, investigar e compreender de forma mais profunda como ocorre o processo de alfabetização.

Assim sendo, desde os anos 80, esse estudo tem gerado transformações e questionamentos sobre as teorias, práticas e concepções de ensino da leitura e da escrita nos primeiros anos da Educação Básica, resultando em uma mudança na abordagem didática da alfabetização e do letramento.

Partindo desse contexto, tem início no Brasil um novo paradigma educacional: o construtivismo. No entanto, isso não implicou na eliminação dos métodos do século XIX, uma vez que os métodos sintéticos, analíticos e ecléticos ainda estão presentes em muitas instituições educacionais brasileiras no século XXI.

É importante ressaltar que, o construtivismo muitas vezes é entendido com uma metodologia, entretanto, não o é. É sim uma teoria, uma nova perspectiva sobre o processo de alfabetização, no qual o estudante passa a construir seu próprio conhecimento, com o professor atuando como mediador do processo, e não como detentor do conhecimento.

Ferreiro (2017) argumenta que a alfabetização, tradicionalmente entendida como o processo que relaciona o método proposto para ensinar o aluno à sua maturidade ou prontidão, diverge da ideia de pré-requisitos para a alfabetização que alguns acreditam ser necessários para que a criança aprenda a ler e escrever.

Os estudos de Ferreiro e Teberosky contestam as avaliações baseadas em percepção, as quais avaliam a capacidade dos pequenos de discriminar sons e sinais gráficos, de coordenação motora, orientação espacial, temporal, etc. As autoras defendem que, para abordar a alfabetização inicial de maneira mais eficaz, não basta simplesmente adotar um novo método de ensino, aplicar novos testes de prontidão ou utilizar materiais didáticos diferentes. É necessário modificar os fundamentos centrais das nossas discussões. Existe uma visão limitada da língua escrita que precisa ser revista: é imprescindível reconhecer, no contexto da alfabetização, a escrita como um sistema de representação da linguagem.

De acordo com Ferreiro (2017), pode-se considerar e idealizar a escrita de maneira única como sendo um código de reprodução gráfica de sons. Assim, segundo Ferreiro (2017), as crianças são capazes e têm a competência de construir seus conhecimentos, seus saberes antes de aprender a ler de maneira tradicional.

Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para





marcar e um aparelho fonador que emite sons. Após disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu (Ferreiro, 2017, p. 59).

Mortatti (2006), contribuindo com o parágrafo acima afirma que desde o início dos anos 80, houve um questionamento sistemático dessa tradição devido a novas necessidades políticas e sociais, acompanhadas por propostas de alteração na educação para lidar com o problema do fracasso escolar na alfabetização das crianças. Como resposta a essa questão, foi introduzido no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, que surge das pesquisas sobre o desenvolvimento da escrita conduzidas pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro e seus colaboradores (Mortatti, 2006, p. 10).

O construtivismo não é apresentado como uma metodologia nova, mas como uma "mudança de paradigma", que implica o abandono das teorias e práticas convencionais, a desestruturação do processo inicial de instrução e a reflexão sobre a eficácia das cartilhas. Quanto à desestruturação, esta é proposta como uma abordagem teórica que reconhece o papel fundamental da educação na formação da sociedade, defendendo que o professor não deve apenas transmitir conhecimento, mas atuar como um facilitador no processo de construção do conhecimento pelo aluno, evitando a repetição mecânica de conteúdos através de exercícios monótonos de memorização de símbolos e fonemas, como era feito anteriormente.

Dentro desse contexto, os educadores contemporâneos enfrentam o desafio de compreender os processos de aprendizagem, assim como o que ensinar, por que ensinar e para quem ensinar. Eles devem reconhecer os conteúdos como ferramentas essenciais, considerando sua relevância no ambiente e contexto social, e devem promover o desenvolvimento das diferentes habilidades dos alunos, incentivando a atribuição de significados ao que é aprendido. Isso contrasta com um modelo de ensino baseado na resposta ao estímulo, onde os alunos são tratados como meros receptáculos de informações, conforme descrito por Paulo Freire (2019), referindo-se à "educação bancária", na qual os conhecimentos são depositados, transferidos e transmitidos (Freire, 2019, p. 82).

Freire argumenta que, na perspectiva dos profissionais da educação, especialmente dos professores, os alunos são vistos como objetos passivos para a acumulação de conhecimento sistematizado, manipulados por aqueles que se consideram detentores do saber. Diante disso, e considerando a evolução contínua da sociedade e a mudança no perfil dos alunos ao longo das décadas, é fundamental que os envolvidos no sistema educacional - gestores, educadores e outros - repensem as abordagens pedagógicas adotadas nas escolas, estabeleçam objetivos e metas claros, e, acima de tudo, determinam que tipo de educação deseje proporcionar aos alunos e que tipo de cidadãos desejam formar.

Segundo Freire (2019),

o ensino não é a alavanca para a mudança ou a transformação da sociedade, mas sei que a transformação social é feita de muitas tarefas pequenas e grandes, grandiosas e humildes! Estou incumbido de uma dessas tarefas... A questão agora é pôr minha prática ao lado de meu discurso. Isto é, como posso ser coerente em classe (Freire, 2019, p. 21).

Ser professor alfabetizador vai além de meramente instruir sobre os códigos escritos e, ainda mais, sobre os sons dos fonemas. Alfabetizar implica permitir que os estudantes construam conhecimento com o intuito de aplicá-lo em suas vidas e na sociedade em que estão inseridos. Contudo, para que o conhecimento adquirido seja utilizado como prática social, os alunos não só precisam ser alfabetizados, mas também letrados. Conforme Soares (2004) indica, ser alfabetizado não implica necessariamente ser letrado.



De maneira mais simplificada, uma pessoa considerada alfabetizada é aquela que detém habilidades de leitura e escrita; por outro lado, um indivíduo letrado é aquele que participa ativamente do processo de letramento, não apenas decifrando e produzindo sinais gráficos, mas também compreendendo o conteúdo do que lê e escreve. Segundo Soares (2004), o letramento transcende a alfabetização, pois representa o estado ou condição de quem aplica o conhecimento adquirido na leitura e na escrita para interações sociais e para a vida cotidiana, não apenas como parte do currículo escolar.

Portanto, de acordo com as observações de Soares (2004), compreende-se que alfabetização e letramento são processos independentes, porém interdependentes e, portanto, inseparáveis: a alfabetização com sentido e aplicabilidade fora do ambiente escolar ocorre somente quando contextualizada por meio de práticas sociais de leitura e escrita; enquanto o letramento envolve práticas que dependem da alfabetização, mas que ocorrem dentro do contexto de aprendizado das relações entre grafemas e fonemas.

A autora afirma que tanto a alfabetização quanto o letramento não são construídos e desenvolvidos por meio de habilidades individuais isoladas; ao invés disso, são compreendidos como um conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e escrita nas quais os indivíduos se engajam em seus contextos sociais.

Mortatti (2004) argumenta que é por meio do contato com uma variedade de materiais escritos, de maneira natural, que as práticas sociais ocorrem, visto que os estudantes vivenciam essas ações tanto individualmente quanto em grupos sociais em sociedades letradas.

No que se refere a essa questão, Soares (2004) chama a atenção de que é um erro pensar que o letramento é estritamente uma preocupação dos professores de Português: alfabetizar é uma incumbência e uma responsabilidade de todos os educadores. Isso se deve ao fato de que cada campo do saber apresenta particularidades da escrita que os professores correspondentes conhecem e dominam.

Assim sendo, segundo Soares (2004), embora o docente de Língua Portuguesa possua uma responsabilidade específica em relação ao letramento, para os demais professores de diferentes disciplinas, o letramento é uma ferramenta; enquanto para os professores de Língua Portuguesa, o letramento constitui o próprio foco de estudo e aprendizagem.

Dessa maneira, partindo do pressuposto de que o ensino deve promover o letramento e preparar o aluno para a integração e participação social, munido de conhecimentos úteis e práticos, é imprescindível uma profunda reformulação no sistema educacional brasileiro, especialmente no processo de alfabetização.

Cagliari (2004) salienta que as instituições de formação de professores tendem a priorizar disciplinas pedagógicas e teóricas de forma mais específica, deixando pouco espaço para o ensino da linguagem. Ele defende que os professores no Brasil necessitam de uma formação mais técnica, com ênfase na linguística.

Sobre a relevância do educador alfabetizador como mentor de indivíduos e membros da comunidade, é conhecido que, por muitas décadas, o professor era visto como o detentor absoluto de todo o conhecimento. Contudo, nos dias atuais, percebe-se que houve mudanças significativas, ou ao menos deveria ter havido, em relação aos métodos de ensino e práticas pedagógicas.

Assim, o professor do século XXI desempenha um papel fundamental como facilitador, auxiliando na formação de alunos reflexivos, criativos e questionadores. Para isso, é crucial que o professor moderno expanda seus próprios conhecimentos e incentive a construção do saber pelos alunos, de modo a acompanhar as mudanças sociais e educacionais atuais.



Ao discutir a construção do conhecimento do professor, Tardif (2014) enfatiza que ele adquire saberes específicos ao longo de sua prática pedagógica, conhecidos como saberes da experiência, os quais são validados tanto pela experiência individual quanto coletiva.

Imbernón (2011) argumenta que a adaptação às mudanças e às necessidades da educação contemporânea requer uma reflexão sobre a prática docente. Ele sustenta que aqueles que resistem à mudança não podem transformar efetivamente sua própria prática.

O educador do século XXI deve reconhecer sua responsabilidade na formação de cidadãos e compreender que sua função vai além da simples transmissão de conteúdos curriculares. Freire (2008) afirma que a educação atual necessita estar enraizada em práticas sociais.

Portanto, na prática docente do século XXI, o ensino da leitura e escrita deve ser uma constante, ocorrendo de forma significativa e contextualizada. Líbâneo (2015) destaca que o educador contemporâneo não se restringe a transmitir conhecimento, mas engaja-se no universo dos alunos para contextualizar novos temas com base em seus conhecimentos prévios.

Ser professor no século XXI exige conhecimentos que ultrapassam a teoria. O educador alfabetizador deve desenvolver conteúdos contextualizados, diversificados, abrangentes e atualizados.

Embora o sistema educacional tenha garantido o acesso à escola para todos os cidadãos, é crucial que essa instituição ofereça um ensino de qualidade. Portanto, é essencial que o professor esteja preparado para cumprir sua missão de fornecer uma educação eficaz e de qualidade aos alunos, passando por formações contínuas e buscando constantemente aprimorar seu ensino, visto que o ensino da leitura como habilidade que vai além da decodificação de sílabas, de palavras memorizada, mas que promove a reflexão, o prazer, a criticidade é o passaporte para a cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita deste artigo nos proporcionou reflexões cruciais sobre o processo de alfabetização dentro do contexto do letramento na educação atual. Reconhecer que a alfabetização transcende atividades mecânicas e descontextualizadas é fundamental, pois requer a intervenção do professor como mediador do conhecimento.

A resistência ao processo de alfabetizar letrando por parte de alguns professores, devido à falta de familiaridade com o conceito, destaca a importância das instituições educacionais incentivarem a formação contínua dos docentes.

É imprescindível que a educação repense sua abordagem pedagógica para se adaptar às mudanças sociais em curso. Insistir em um modelo de ensino centrado exclusivamente em conteúdos e métodos é regredir diante das evoluções sociais em andamento. Nesse sentido, a escola detém a responsabilidade de formar cidadãos equitativos, justos e humanos, ajustando-se às exigências da sociedade contemporânea.

Assim, é urgente promover práticas educacionais que fomentem não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e críticas. Somente através de uma abordagem holística e adaptativa, a escola poderá cumprir seu papel de preparar os indivíduos para os desafios e oportunidades do mundo atual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 2*, de 20 de dezembro de 2019. Disponível:



<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 2024.

CAGLIARI, Luiz, Carlos. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 2006.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

FERREIRO, Emília. *Educação e Ciência*. Folha de S. Paulo, 3 jun. 1985.

FERREIRO, Emília. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, Emília. *Reflexões Sobre a Alfabetização*. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2017

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 52ª.ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários para a prática educativa*. Siglo XXI Buenos Aires. Editores. 2008.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza*. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação Continuada de Professores*. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente*. São Paulo, Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Formação de professores e didática para desenvolvimento humano*. Porto Alegre, Educação & Realidade, v. 40, n. 2, abr./jun. 2015, p. 629-650.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: Autores Associados*, 4ª ed. São Paulo Brasil, 2021.

SAVIANI, Demerval. *História das Ideias pedagógicas no Brasil*. Autores Associados Ltda, São Paulo, Brasil. 2011.

SAVIANI, Demerval. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/abstract/?lang=pt>. Acesso em 2024.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 10.ed. São Paulo: Ática, 1993.

SOARES, Magda. *Alfabetização: A questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. *Paulo Freire e a alfabetização: muito além de um método*. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 2008.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, p. 5-17, 2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*; tradução Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.



TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério, Faculté des Sciences de l'Éducation, Université Laval, 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. *Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis. 2014.

TEBEROSKY, Ana. *Ana Teberosky: o diálogo com a criança deve ser rico em vocabulário*. (2015

VIGOTSKI, Levy. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 11 ed. Ícone, São Paulo, Brasil, 2010.

*Submetido em mês de janeiro de 2024*

*Aprovado em março de 2024*

### Informações do(a)s autor(a)(es)

*Nome dos autores:* Cristiano do Nascimento Siqueira, Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS

*E-mail:* [dr.cristiano@gmail.com](mailto:dr.cristiano@gmail.com)

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3168-3580>

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4008378459727817>

Laura de Oliveira, Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS

*E-mail:* [lauraapoiopedagogico@gmail.com](mailto:lauraapoiopedagogico@gmail.com)

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-2847-5732>.

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/0609005802124331>

Francimar Maria da Silva Costa. Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

*E-mail:* [francipsi\\_costa@hotmail.com](mailto:francipsi_costa@hotmail.com)

*ORCID:* <https://orcid.org/0009-00030207-998X>

*Curriculum Lattes:* <https://lattes.cnpq.br/4358120381346718>